

# CAMÕES NA *CABINET CYCLOPAEDIA*: MARY SHELLEY E SUA 'TRADUÇÃO' DA CULTURA PORTUGUESA NA INGLATERRA

Janile Pequeno Soares<sup>1</sup>

## Resumo

Por volta dos anos de 1830 na Inglaterra, ainda se espalhavam fortes influências advindas das revoluções industrial e francesa, os ideais liberais e os novos modos de compreender e escrever a sociedade aparecia em todos os meios impressos, claro que alguns ainda partindo do desejo de combater tais ideais. Nesse período a literatura de autoinstrução transformou-se em uma parte importante do mercado do livro e dos impressos de um modo geral. A crescente comercialização da classe média na Inglaterra inspirou uma nova geração de historiadores mais interessados em enfatizar o crescimento de mercado, indústria, artes, relações sociais e vida doméstica. Desse modo, este artigo objetiva mostrar a importância do periódico *Cabinet Cyclopaedia* de Dionysius Lardner, uma das mais bem sucedidas publicações dessa nova geração de historiadores em Londres, através do trabalho biográfico feito pela escritora inglesa Mary Shelley sobre escritores portugueses, única mulher componente da vasta lista de grandes intelectuais convidados pelo editor. Camões e a história da sociedade portuguesa são transferidos para a Inglaterra sob um ângulo diferente e como um dos objetivos do periódico, esses trabalhos serviram de inspiração para a nova sociedade inglesa do século dezanove. Para a realização do trabalho utilizamos Espagne (2012), Aixelá (2013), Heilbron & Sapiro (2009), Kucich (2003) e Morrison (2003) como aportes teóricos.

Palavras-chave: Mary Shelley; Camões; *Cabinet Cyclopaedia*

No primeiro trimestre do século dezanove, por volta dos anos de 1830, na Inglaterra, especificamente Londres, ainda se espalhavam fortes influências advindas das revoluções industrial e francesa, os ideais liberais e os novos modos de compreender e escrever a sociedade aparecia em todos os meios impressos, claro que alguns ainda partindo do desejo de combater tais ideais, como instruindo os pobres a ler e seguir a Bíblia e os tratados religiosos. Nesse período a literatura de autoinstrução transformou-se uma parte importante do mercado do livro e dos impressos de um modo geral; desde os anos de 1820 cresciam os movimentos de reforma educacional, a crescente comercialização da classe média na Inglaterra inspirou uma nova geração de historiadores como Hume, por exemplo, que

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba

insatisfeitos com os enredos exclusivos de conquista militar e poder monárquico em historiografias convencionais estabelecem uma nova ênfase no crescimento de mercado, indústria, as artes, relações sociais, vida doméstica e seus componentes afetivos. <sup>2</sup>(KUCICH, 2003, p. 229)

A *Cabinet Cyclopaedia* de Dionysius Lardner foi uma das mais bem sucedidas publicações/livros periódicos desse contexto em Londres, com publicações entre 1829 e 1846, difundindo conhecimento para promover uma ascendência da população de leitores da classe média com refinamento cultural (KUCICHI, 2003). A *Cabinet Cyclopaedia* era publicada mensalmente pela Longman em parceria com a firma de John Taylor; em seus prospectos e catálogos os editores direcionavam o conteúdo ao “general reader” (leitor em geral), no entanto cobrava o valor de seis *shillings* para cada volume, o que impedia a aquisição do material por pessoas de renda muito baixa, somente já quase em um dos últimos volumes o valor foi

---

<sup>2</sup> Todas as entradas traduzidas referentes ao texto de Kucich, 2003, assim como os excertos da *Cabinet Cyclopaedia* são de responsabilidade da autora deste trabalho.

reduzido a três *shillings* and *sixpence*, segundo o *Analytical Catalogue of Dr. Lardners' Cyclopaedia*<sup>3</sup>:

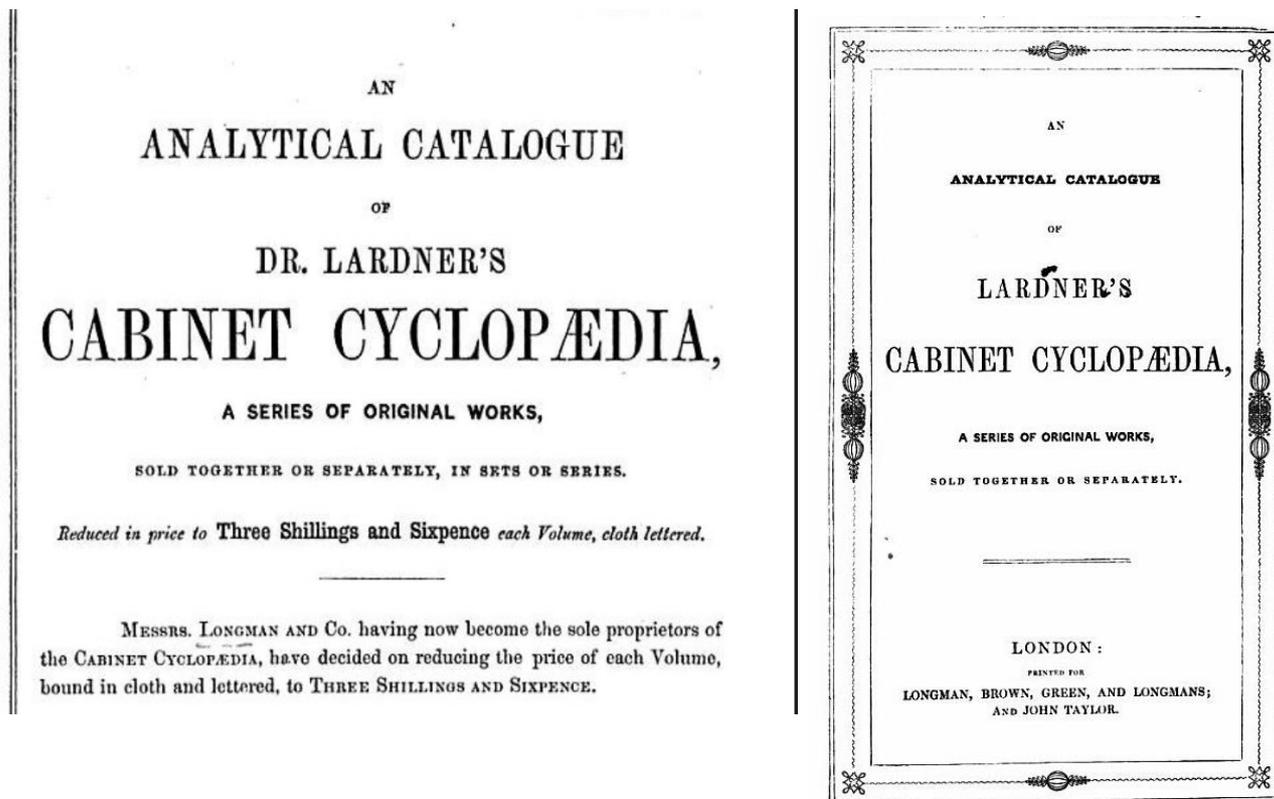


Figura 1 - Covers do *Analytical Catalogue of Dr. Lardners Cyclopaedia*.

Os prospectos e anúncios da *Cabinet Cyclopaedia* também descreviam o público esperado como “comerciantes, capitães, famílias, [e] casais recém-casados” como também, “tratados em *assuntos* femininos para *jovens senhoras*” (KUCICH, 2003, p. 235), tais prospectos apimentavam as edições da *Cyclopaedia*, pois chamavam ainda mais a atenção não só dos homens de letras e comércio interessados nos assuntos abordados, como das mulheres da sociedade burguesa ascendente, que tinham interesse em melhorar seus conhecimentos em diversos campos de estudos, apesar de que, como parte do processo do refinamento de *marketing* cultural dessa classe ascendente de homens e mulheres consumidoras (classe média) também envolvia a disseminação de valores e costumes conservadores britânicos (KUCICH, 2003). Os prospectos asseguravam aos leitores que

[...] nada será admitido nas páginas do “CABINET CYCLOPAEDIA” que possa ter a mais remota tendência a ofender a moral pública ou

<sup>3</sup> O “Analytical Catalogue” é um anúncio detalhado para a *Cabinet Cyclopaedia* separadamente paginado e adicionado apenas em algumas das séries dos volumes.

privada. Reforçar o cultivo da religião e a prática da virtude deve ser o objetivo daqueles que se comprometem a informar a mente do público; [...] não será necessário colocar um volume do “CABINET” longe do alcance de suas crianças e alunos<sup>4</sup>.

As séries eram divididas em seis “Gabinetes”: História, Biografia, Literatura, as Ciências, Artes e Manufaturas. Dentro desses gabinetes os artigos eram separados por tópicos ao invés de ordem alfabética, como faziam outras enciclopédias da época, e essa inteligente estratégia de *marketing* aliada ao prestígio dos escritores da lista de contribuintes tornou a *Cabinet Cyclopaedia* de Lardner um dos mais bem sucedidos provedores de conhecimento para os novos compradores de cultura, também pela conveniência de se poder comprar apenas um único volume, um único gabinete ou o conjunto, já que eram vendidos separadamente ou completo. No total foram 61 títulos em 133 volumes, o primeiro foi publicado em dezembro de 1829 - ver figura 2 - escrito por Walter Scott. Foram 38 autores contribuintes (outros não identificados), dentre eles Mary Shelley foi a única mulher contribuinte e a oitava mais produtiva.

Na leitura e revisão dos volumes da *Cyclopaedia* nos conteúdos de modo geral, muitos críticos encontraram e sentiram envolver ensinamentos de gratidão às benções do governo britânico, e os editores direcionavam tais lições àqueles novos grupos sociais e instituições que adquiriam proeminência tanto em casa como no exterior: “Famílias residentes no país [...] Emigrantes [...] Bibliotecas de Instituições de Mecânica, Sociedades Filosóficas e Literárias, o

The CABINET CYCLOPEDIA contains *Original Works* on HISTORY—BIOGRAPHY—LITERATURE—the SCIENCES—ARTS—and MANUFACTURES—and includes contributions from the most Eminent Writers of the age in its various departments. The Sciences and Arts have been treated in a plain and familiar style, adapted to the *general reader*; and the high rank in Science held by the Authors in this department affords a guarantee for soundness and accuracy. Besides these claims on attention offered by its separate divisions, the entire Series will be found well suited for FAMILIES resident in the COUNTRY, who are not provided with a library; for SCHOOL LIBRARIES; as a CABIN LIBRARY for VESSELS bearing PASSENGERS to distant parts; for the LIBRARIES of MECHANICS’ INSTITUTIONS, LITERARY and PHILOSOPHICAL SOCIETIES, the ARMY and the NAVY, and of COLONIAL INSTITUTIONS; as well as for EMIGRANTS.

Figura 2 - Parte do *Analytical Catalogue*.

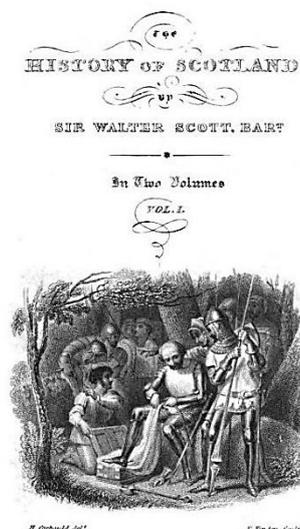


Figura 3 - Capa do primeiro volume intitulado *History of Scotland* por Walter Scott.

<sup>4</sup> Parte do prospecto do volume *An Elementary Treatise on Algebra*, p. 349.

Exército e Marinha e Instituições Coloniais” (KUCICH, p.235) – ver figura 3 acima.

Então, os volumes e edições não estavam compostos para serem apreciados pela massa ou “leitor geral”, mas sim a um público bem refinado intelectualmente e financeiramente.

14	
DR. LARDNER'S CABINET CYCLOPÆDIA.	
LIST OF THE AUTHORS.	
<i>In General Literature, History, &amp; Biography.</i>	<i>In Science, Natural Philosophy, Natural History, &amp;c.</i>
THE RT. HON. SIR J. MACKINTOSH.	SIR JOHN HERSCHEL.
SIR WALTER SCOTT, BART.	SIR DAVID BREWSTER, LL.D. F.R.S.
THOMAS MOORE, ESQ.	THE REV. B. POWELL, M.A. F.R.S. Savilian Professor of Geometry in the University of Oxford.
THE RIGHT REV. DR. THIRLWALL, Bishop of St. David's.	D. LARDNER, LL.D. &c.
MONS. J. C. L. DE SISMONDI.	CAPT. KATER.
ROBERT SOUTHBY, ESQ.	JOHN PHILLIPS, ESQ. F.R.S. G.S. Professor of Geology in King's College, London.
SIR HARRIS NICOLAS.	AUGUSTUS DE MORGAN, ESQ. Of Trinity College, Cambridge; Pro- fessor of Mathematics in University College; and Secretary of the Royal Astronomical Society.
JAMES MONTGOMERY, ESQ.	W. SWAINSON, ESQ. F.R.S. L.S.
G. P. R. JAMES, ESQ.	W. E. SHUCKARD, ESQ. Librarian to the Royal Society.
THE REV. G. R. GLEIG.	M. DONOVAN, ESQ. M.R.I.A. Professor of Chemistry to the Company of Apothecaries in Ireland.
THE REV. DR. STEBBING.	G. R. PORTER, ESQ. F.R.S. Author of "The Progress of the Nation."
W. D. COOLEY, ESQ.	JOHN HOLLAND, ESQ.
THOMAS KEIGHTLEY, ESQ.	THE REV. J.S. HENSLAW, M.A. F.L.S. Professor of Botany in the University of Cambridge.
HENRY ROSCOE, ESQ.	C. V. WALKER, ESQ. Secretary to the Electrical Society.
JOHN FORSTER, ESQ.	
MRS. SHELLEY.	
THE RT. HON. T. P. COURTENAY, BT.	
W. WALLACE, ESQ.	
ROBERT BELL, ESQ.	
THE REV. H. FERGUS.	
E. E. CROWE, ESQ.	
T. C. GRATTAN, ESQ.	
S. A. DUNHAM, LL.D. &c.	
THE REV. T. FOSBROKE.	

Figura 4 - Lista de autores da *Cyclopaedia* retirada da *Analytical Catalogue*. Mary foi a única mulher contribuinte e oitava com maior número de produção.

Lardner foi um escritor científico irlandês que popularizou a ciência e tecnologia tanto na Irlanda quanto em Londres com as edições de sua *Cyclopaedia* e outros trabalhos. Em 1828 foi eleito professor de filosofia natural e astronomia na Universidade College, Londres, cargo que ocupou até renunciar em 1831. Foi autor de numerosos tratados em matemática, física, geometria algébrica, cálculos, máquina a vapor e filosofia natural, mas é como editor da *Lardners' Cabinet Cyclopaedia* que ele é melhor lembrado. A ideia de compor a *Cyclopaedia* surgiu da necessidade em ascender no mercado com um trabalho que fosse fonte de consumo de uma parte maior da sociedade e que pudesse ser carregado pra qualquer lugar, o que ainda não havia no mercado do livro em seu tempo, então o conhecimento estaria sendo assim, também “levado” para todo lugar. O objetivo era mesmo encorajar a vontade de leitura para o autoconhecimento das pessoas de classe média, utilizando as informações para instruir esse novo grupo social e intelectual, nascida em meio à revolução britânica literária do século dezenove e seu prestígio como professor da *College University*, fortaleceu a grande aceitação do público ao convidar personalidades influentes da época para compor os artigos nas diferentes áreas do conhecimento.

A série de livros de Lardner era impressa em formato pequeno de fácil manuseio, inicialmente as edições se tornaram caras para impressão devido às ilustrações dos artigos científicos e teve uma mudança de *layout* para cortar custos, o primeiro volume teve uma estimativa de quatro mil cópias, mas esse número reduziu pela metade nos volumes seguintes, tendo um aumento significativo, inclusive de vendas, somente a partir de 1835, quando os volumes sobre literatura e biografias foram lançados (PECKHAM, 1951).

O *Lives of the Most Eminent Literary and Scientific Men* fazia parte do *Cabinet of Biography* (Gabinete de Biografia) no *Cabinet Cyclopaedia*, composta de dez volumes, lançado de 1829 a 1846. Dentro deste conjunto de dez, três volumes compunham o *Lives of the Most Eminent Literary and Scientific Men of Italy, Spain and Portugal* (1835–37) e dois volumes compunham o *Lives of the Most Eminent Literary and Scientific Men of France* (1838–39), que consistia em biografias dos mais importantes nomes de escritores e pensadores entre os séculos quatorze e dezoito. A maioria deles foi realizada pela escritora do período romântico inglês Mary Shelley, a autora de *Frankenstein* (1818), obra mais importante da literatura gótica inglesa,

contratada para fazer esse numeroso trabalho e foi muito bem paga para tanto, fato que evidencia o, ainda que nascente reconhecimento intelectual inglês da mulher no meio artístico e social.

Mary Shelley foi uma escritora, editora, biógrafa inglesa filha dos revolucionários Mary Wollstonecraft e William Godwin, e esposa de Percy Bysshe Shelley, outro grande rebelde e poeta lírico. Convivendo em um ambiente onde o exercício da mente e o jogo de conhecimento estavam sempre como principal tópico, Mary Shelley sempre se interessou pelas mais diversas áreas do saber desde os “grandes” pensadores aos conteúdos relacionados à ciência, leis da eletricidade, circulação do sangue. Depois de um desafio proposto por Byron como divertimento no verão de 1816, para disputar quem escreveria a melhor história de horror, Mary e seus companheiros começam a empreitada de escrita de um tema original e que fizesse o “coração gelar”, desse contexto surge o que seria a sua obra mais famosa *Frankenstein, ou o moderno Prometeu*, escrito em 1816 e publicado em 1818. Após seu trabalho mais conceituado Mary Shelley escreveu ainda outros seis romances: *Valperga* (1823), *The Last Man* (1826), *The Fortunes of Perkin Warbeck* (1830), *Lodore* (1835), *Falkner* (1837) e *Mathilda*<sup>5</sup> (1859). Também escreveu uma peça teatral, *memoirs*, narrativas de viagem e biografias.

A escrita biográfica sempre fascinou Shelley durante sua carreira literária, aos dezessete anos ela começou a escrever a vida de Jean Baptiste Louvet de Couvrai, um líder girondino da Revolução Francesa. Em 1823 ela contribuiu com um ensaio biográfico no *Rousseau's beloved Madame d'Houdetôt*, para o jornal radical liberal estabelecido na Itália *The Liberal* de Liegh Hunt e Lord Byron. Anos mais tarde fez um trabalho ousado biografando as vidas de “Filósofos ingleses” e “Mulheres célebres”. Junto a seu editor James Murray, publicou *Memoir* (livro de memórias) de seu pai, William Godwin, e de seu esposo, Percy Shelley. Durante os anos de 1834 a 1839, Shelley trabalhou quase que continuamente na maioria dos ensaios biográficos de duas longas coleções do *Lives*<sup>6</sup> do popular *Cabinet Cyclopaedia* de Lardner (KUCICH, 2003).

---

<sup>5</sup> Publicado postumamente.

<sup>6</sup> Abreviação para *Lives of the Most Eminent Literary and Scientific Men*, assim feito aqui neste trabalho para facilitar a leitura.

Segundo Kucich (2003) Shelley via grande potencial na fusão de biografia e história como modos inter-relacionados de aplicar a vida do passado às políticas do presente. Ela acreditava, assim como seu pai Godwin, que as biografias podiam contar a história de uma cultura assim como ter uma função pedagógica, e deviam tratar não somente de uma pessoa em individual, mas dos momentos históricos e as sensibilidades que formavam a personalidade e o caráter tanto dessa pessoa, quanto de uma era/sociedade/época. Ao refletir sobre a função e natureza de suas *Lives*, em seu diário, Shelley afirma que o esboço bem sucedido sobre uma vida implica não somente na “biografia de um indivíduo”, mas também na história política de seu momento na história, para que suas experiências e atitudes refletidas de seu próprio discernimento aliados aos modos de proceder de um sistema, possam ‘ensinar’ algo realmente construtivo para as outras gerações. A função das biografias estava na crença de que com o exemplo de vida desses nomes reconhecidos ou não, algo de construtivo pudesse ser retirado e aplicado à realidade a qual estavam sendo inseridos pelo biógrafo.

Muito populares nessa época em Londres, as biografias começaram a fazer parte do cotidiano dos leitores aguçados e sedentos de conhecimento e tudo o quanto pudesse ajudar a edificar suas mentes e formar seu conhecimento cultural e já que, até o momento tudo o quanto se tinha disponível no mercado do livro em Londres eram as cansativas enciclopédias contanto os feitos dos heróis nas guerras e suas lutas e como elas eram absolutamente incríveis e importantes, o momento cultural da população mais instruída ou não, ansiava por leituras que edificassem a alma, com poesia e depoimentos sobre a vida de indivíduos aparentemente comuns a elas mesmas e assim, próximas de si e das quais se poderia inspirar pelo exemplo. Os londrinos fascinaram-se com esse novo modo de mostrar as riquezas de um indivíduo que refletia todo um povo com as biografias publicadas no periódico de Lardner, formato ainda em crescimento entre os londrinos e que teve uma recepção acalorada, se lembrarmos de que foi depois da publicação dos Gabinetes que continham as biografias que o periódico alcançou sua maior margem de vendas, como colocamos acima.

As estratégias de Shelley demonstram como ela colocou a nova forma de contar a história no trabalho de narrativa bibliográfica. Apesar de mostrar algumas influências de estilo já existentes no modo de biografar, seu próprio método enfatizava mais intensamente os “laços emocionais de amizade, amor romântico, nas conexões

familiares, compaixão, esforços” (KUCICH, 2003, p.233). Sobre a escrita dos dois primeiros volumes de *Lives*, Shelley tentava achar as informações nos museus e bibliotecas britânicas e sobre os autores espanhóis e portugueses ela teve mais dificuldade em escrever, já que na Inglaterra os materiais eram escassos sobre os autores dessas nacionalidades, fato que engrandece ainda mais o trabalho final da escritora, pois o seu *Lives of the Most Eminent Literary and Scientific Men of Italy, Spain and Portugal*<sup>7</sup> podia passar a ser referência sobre os autores por ela biografados. Tentava focar no que encontrava já escrito por pessoas que tinham conhecido os autores, ou vivido em sua época, para que a descrição dos acontecimentos fosse mais fiel, chegou até a afirmar que gostaria de poder ir à Espanha colher tais informações (KUCICH, 2003).

Assim ela escreveu em 1835: “Estou agora prestes a escrever um volume de *Spanish and Portuguese Lives*, esta é uma tarefa árdua de minha própria ignorância, e da dificuldade de obter livros e informações<sup>8</sup>”. Shelley obteve ajuda de Thomas Moore com acesso a textos espanhóis e portugueses raros de encontrar em Londres, de sua própria biblioteca, e apesar da dificuldade em obter trabalhos dos autores que ela elencou para biografar, depois de uma meticulosa pesquisa, ela termina os três volumes em 1837. Quando as traduções (para o inglês) eram indisponíveis ou, por ela consideradas pobres, ela mesma os fazia, já que tinha conhecimento e habilidade com línguas.

Apesar das dificuldades Shelley deixa claro em várias passagens de seus registros pessoais e no corpo da própria biografia quão prazeroso foi fazê-lo. Ela inicia o volume falando um pouco da língua portuguesa e sua origem, em seguida escreve sobre o povo português dizendo que “os portugueses eram um povo poético e a língua portuguesa adaptou para a poesia” (LISP<sup>9</sup>, p. 289).

---

<sup>7</sup> Sobre o *Lives* que contém biografias de poetas portugueses é possível o acesso até mesmo online, inclusive no site da Biblioteca Nacional de Portugal, Material disponível através do link: < <http://purl.pt/23658/3/>>.

E pela Biblioteca Pública de Nova York, fonte através da qual foi possível o manuseio e leitura para este trabalho, disponível no link: <https://archive.org/details/eminentliterarys03lard2>.

<sup>8</sup> “I am now about to write a Volume of Spanish & Portuguese [sic] *Lives* – This is an arduous task, from my own ignorance, & the difficulty of getting books & information”. Citado por Lucy Morrison e Staci Stone em *A Mary Shelley Encyclopedia*, 2003, p. 251.

<sup>9</sup> LISP - sigla aqui utilizada para referir-se ao *Lives of the Most Eminent Literary and Scientific Men of Italy, Spain and Portugal*, cuja tradução das passagens é de responsabilidade do autor deste artigo, desde que não há traduções oficiais do documento.

Escreve sobre a nação portuguesa, comércio, descobertas marítimas, a expedição de Colombo e o que ela significou; breve caminhada histórica da cidade de Portugal e sua formação, deixando seu leitor ciente da formação do povo português, enriquecendo seu texto com uma atenciosa transferência de valores culturais. Quando destaca os acontecimentos de Portugal, o faz ao mesmo tempo em que conta os fatos que moldaram a vida, pensamento e motivações de Camões. Com esta forma de contar a história, Shelley oferece ao leitor inglês as glórias e desafetos ligados à cultura de Camões e o ambiente no qual viveu, transferindo/aproximando Portugal da Inglaterra:

Camões lançou esperança aos ventos, e embarcou para a Índia [...] Quando Camões visitou a Índia os dias gloriosos de Portugal estavam no fim. Albuquerque, Almeida e o heroico Pacheco, que assim como um fabuloso Paladin, segurou um exército inteiro com seu único braço, e que morreu não recompensado e despercebido por seu soberano ingrato em um hospital de Lisboa, e se foi; o desinteresse, a honra e humanidade, que distinguiam a administração de Albuquerque não foram imitados por seu sucessor<sup>10</sup>.

Shelley elenca Berbardim Ribeiro, Sá de Miranda, Gil Vicente e Antonio Ferreira como os primeiros poetas portugueses e lhes presta grande admiração, pelo gênio, criatividade, sensibilidade, musicalidade, originalidade, mas é a Camões que a autora dedica a maior parte e atenção dentre os poetas lusitanos. Ela coloca Sir Richard Fanshaw, Mickle e Dr. Southey como tradutores de Camões e a este último presta os maiores elogios, descrevendo sua tradução como “muito requintada”. A autora se utiliza também de outras biografias escritas por ingleses como as feitas por Lord Strangford e Mr. Adamson – que segundo Shelley, escreveu uma biografia elaborada de Camões, e uma em espanhol de Faria e Sousa intitulada *Vida del Poeta*. Descreve em detalhes a origem do nome Camões e de sua família, através de fontes retiradas de historiografias portuguesas, cujos nomes não são citados, mas que adquirem um grande valor ao público receptor de tais informações, pois que ao se tratar de um povo totalmente diferente, as origens do nome e de como foi formada a família, dizem muito

---

<sup>10</sup> “Camoens cast hope to the winds, and embarked for India [...] When Camoens visited India the glorious days of Portugal were at an end. Albuquerque, Almeida, and the heroic Pacheco, who like a fabulous Paladin, withstood whole armies with his single arm, and who died unregarded and unnoticed by his ungrateful sovereign in a hospital in Lisbon, were no more ; the disinterestedness, the honour and humanity, that distinguished the administration of Albuquerque, was not imitated by his successors” (LISP, p. 310-311)

sobre a formação de um indivíduo e mostra também os tipos de relações executadas pelas pessoas e suas demandas.

Shelley cita uma passagem de *Lusíadas* em uma tradução para exemplificar o maior trabalho de Camões, mas faz críticas ferozes à tradução, dizendo que o tradutor põe seu próprio estilo ao fazê-lo e desse modo desmerece a beleza do gênio do poeta lusitano, enaltecendo o estilo e vocabulário do poeta português, disponibiliza o original em português em comparação com a tradução no inglês, que ela considera “áspera”, “grosseira”, “sem visibilidade” tanto de Mickle quanto de Fanshaw – ver figura 5.

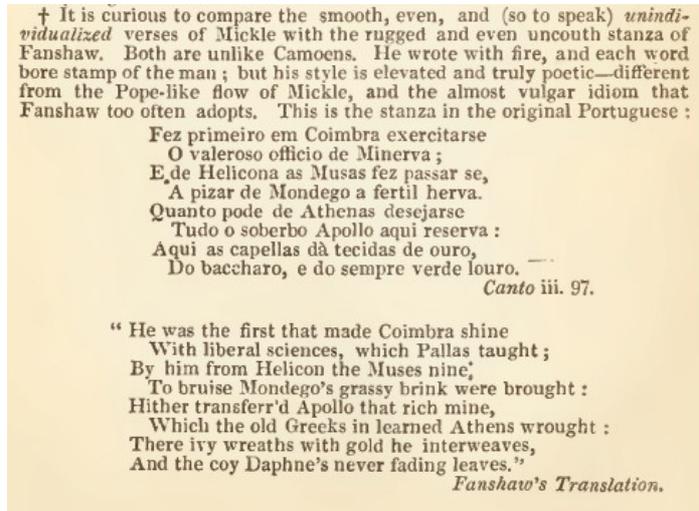


Figura 5 - Excerto de LISP, p. 299.

Shelley coloca que o estilo de Camões “é elevado e verdadeiramente poético”, muito diferente do modo fluido de Mickle e do idioma “quase vulgar” adotado por Fanshaw. Tais considerações afirmam o poder, já conhecido por Shelley naquela época, que a tradução literária de um contexto para outro implica algumas mudanças que, apesar de em alguns momentos serem necessárias, em outros podem configurar problemas com a intenção e profundidade das palavras em seu contexto nativo/inicial. Michel Espagne<sup>11</sup> (2012, p.33) diz que “na primeira etapa de penetração de uma literatura estrangeira num novo espaço, é essencial o papel da mediação entregue aos tradutores”, pois, segundo Heibron e Sapiro<sup>12</sup> (2009, p.24) “as obras traduzidas podem ser apropriadas de maneiras diversas e por vezes contraditórias”. Shelley mostra aguçado senso de interpretação quando se trata das traduções, com sua sensibilidade ao julgar que, apesar de ter traduções de uma parte dos sonetos de Camões afirma que

[...] letras<sup>13</sup> nunca podem ser traduzidas; elas tem uma voz própria que não pode ser transfundida em uma outra língua. As traduções de Lord

<sup>11</sup> Tradução de Valéria Guimarães.

<sup>12</sup> Tradução de Marta Pragana Dantas e Adriana Cláudia de Sousa Costa.

<sup>13</sup> No original “lyrics” que significa “letra de música” – possivelmente Shelley usou essa palavra para se referir ao poder melódico que ela atribui às palavras na língua que Camões escrevia, no caso, o português.

Strangford tem esse mérito, que leem como poesia original – mas algo de verdade tem sido sacrificado em consequência<sup>14</sup>.

Como estudiosa de línguas desde a adolescência, Shelley logo compreendeu a importância do teor significativo das palavras em seu contexto/ambiente de origem e transportou essa sensibilidade em seu trabalho biográfico, a exemplo disso, destacamos, dentre outros tantos momentos ao longo da biografia feita por Shelley, uma nota explicativa sobre a palavra “saudade”, que em inglês não existe um equivalente exato, mas palavras que denotam rasteiramente seu sentido, como o verbo *to miss*, que significa “falta” e o substantivo *longing*, que significa “nostalgia”, por exemplo. Tal palavra é destacada de uma passagem de um dos poemas de Camões que diz “Perpetuo saudade da alma mia” – ver figura 6<sup>15</sup> com a nota logo abaixo:

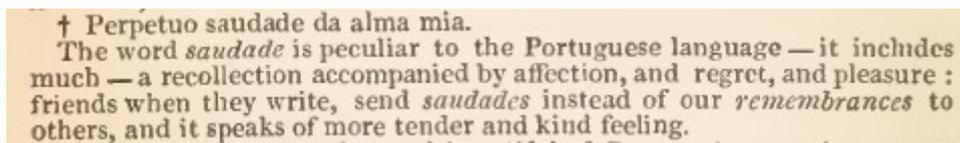


Figura 6 - Excerto de LISP, p. 322.

Shelley vê e ‘traduz’ Camões como homem sensível e destemido, que lutou as lutas cotidianas de homem sem recursos financeiros, e as lutas de espada, montando os momentos que refletiram em sua escrita/ poesia. Como homem que sofreu com os obstáculos de um amor impossível, amante de sua origem, de seu país, de sua língua, Shelley coloca que ele “usando ambos caneta e espada, empenhou-se para lutar ou escrever a si mesmo em reputação e preferência”<sup>16</sup> (LISP, p. 315).

Nas páginas que Shelley dedica a Camões, ela conseguiu transferir as glórias, casos, dificuldades e belezas do país e cultura do poeta lusitano para o contexto inglês, mediando não só um indivíduo e suas estradas, mas as lições de um povo de língua e costumes diferentes, acreditando que reconstruir o passado poderia revestir as

<sup>14</sup> “[...] lyrics can never be translated ; they have a voice of their own which cannot be transfused into another language. Lord Strangford’s translations have this merit, that they read like original poetry —but something of truth has been sacrificed in consequence” (LISP, p. 305)

<sup>15</sup> A nota destacada na figura 6 diz o seguinte: “A palavra *saudade* é peculiar para o Português – que inclui mais – uma recordação acompanhada por afeto, e lamento e prazer: amigos quando escrevem, enviam *saudades* ao invés das nossas *lembranças* aos outros, fala de um sentimento mais tenro e gentil” (LISP, p. 322).

<sup>16</sup> “[...] using both pen and sword, endeavoured to fight or write himself into reputation and preferment”.

inadequações do presente e, desde que a intenção da *Cabinet Cyclopaedia* era fornecer conteúdo e informação intelectual, com as biografias do *Lives* e através da sensibilidade do olhar de Mary Shelley, Camões e a história da sociedade portuguesa chegam à Inglaterra sob um ângulo diferente e serviram de inspiração para a nova sociedade inglesa do século dezanove.

### Referências bibliográficas

ESPAGNE, Michel. Transferências culturais e história do livro. *Livro: revista de estudos do livro*. São Paulo, Ed. 2, p. 21-34, ago. 2012.

HEILBRON, Johan. SAPIRO, Gisèle. Por uma sociologia da tradução: balanço de perspectivas. *Graphos*. João Pessoa, Vol 11, N.2, p. 13-28, Dez./2009.

KUCICH, Greg. Biographer. In: SCHOR, Esther (org). *The cambridge companion to Mary Shelley*. 1ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LARDNER, Dionysius (editor). *An analytical catalogue of Dr. Lardners' cyclopaedia*. Vol 8, s. 6, abril, 1835. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=Eh5CAAAAcAAJ&pg=PA39&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=true](http://books.google.com.br/books?id=Eh5CAAAAcAAJ&pg=PA39&redir_esc=y#v=onepage&q&f=true)>. Acesso em: 14/01/2013.

MORRISON, Lucy. STONE, Staci L. *A Mary Shelley encyclopedia*. 1ª ed. Westport: Greenwood Press, 2003. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=Hn2HGSAOEY0C&pg=PA251&lpg=PA251&dq=am+now+about+to+write+a+Volume+of+Spanish+%26+Portuguese+%5Bsic%5D+Lives+%E2%80%93+This+is+an+arduous+task,+from+my+own+ignorance,+%26+the+difficulty+of+getting+books+%26+information&source=bl&ots=5hhqNkj3wH&sig=UU4HyvsE4JjN\\_7KFpTZvLD6yxAO&hl=ptBR&sa=X&ei=in\\_ZUr2bE4rqkQezzYDABg&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=Hn2HGSAOEY0C&pg=PA251&lpg=PA251&dq=am+now+about+to+write+a+Volume+of+Spanish+%26+Portuguese+%5Bsic%5D+Lives+%E2%80%93+This+is+an+arduous+task,+from+my+own+ignorance,+%26+the+difficulty+of+getting+books+%26+information&source=bl&ots=5hhqNkj3wH&sig=UU4HyvsE4JjN_7KFpTZvLD6yxAO&hl=ptBR&sa=X&ei=in_ZUr2bE4rqkQezzYDABg&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 16/01/2013.

SHELLEY, Mary. Lives of the most eminent literary and scientific men of Italy, Spain and Portugal. Abril, 3 v., p. 6-295. LARDNER, Dionysius (editor). *The cabinet cyclopaedia: biography*. London: Longman, Orme, Brown, Green & Longman, and John Taylor, 1837.